



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Construções simbólicas: o objeto na composição de cenários de interiores
Autor	MARINA MUGNOL
Orientador	CLARISSA DANELUZ
Instituição	Faculdade América Latina

O projeto está em andamento e integra as atividades do Ateliê Escola Design na Faculdade América Latina (2012/2013). O objetivo é estudar possíveis construções simbólicas de cenários de interiores a partir da percepção, leitura e interpretação de objetos inseridos em ambientes internos residenciais.

Aliado a pesquisa teórica que conceitua objetos e artefatos foi adotado o método de *leitura não-verbal*. As estratégias metodológicas contemplam pesquisa fotográfica; uso do *caderno de ideias*; *leitura sem palavras* de viés semiótico. Tal proposta consiste em eleger *índices dominantes* que formam um texto visual capaz de auxiliar a reconhecer e interpretar objetos/signos nos cenários estudados.

O objeto aqui é entendido como produto humano para o consumo e como símbolo. O cenário cerca-se de signos para compreensão não somente da presença de objeto/artefatos específicos, mas toda uma estrutura figurativa que remeta às sensações, criações, pensamentos e escritos vistos, filmados e vividos nos locais visitados. Entendem-se os objetos e espaços como manifestações semióticas. Parte-se deles, supondo operar com elementos que se manifestam em singularidades e contradições.

Foram delimitadas três residências de colaboradores voluntários. Tais usuários não figuram como amostragem da população local, mas como casos para uma percepção focada em nosso objeto de estudo, objetivos e experiência metodológica proposta.

Das estratégias de leitura o roteiro de visita e pesquisa fotográfica compreende: percepção e associação de índices no espaço – por contiguidade e/ou similaridade. Registro fotográfico, e verbal (descrições no caderno de ideias); série de registros fotográficos realizados pelo usuário referente ao ambiente em que reside; associação entre as imagens - nesse momento operamos diretamente com os registros fotográficos feitos pelo agente investigativo e pelo usuário; a leitura e interpretação dos registros visuais vêm sendo realizada mediante a composição de painéis onde a “coleção das fotografias” reúne o espaço visitado pelo agente e pelo usuário.

A análise preliminar aponta os elementos em comum entre os casos. A presença de elementos kitsch e de fetiche, ambos relacionados a objetos religiosos ou pertencentes a coleções do usuário, formam um primeiro grupo de *dominantes* compartilhadas. A cozinha torna-se o principal ambiente exposto a experimentos com a utilização de novos materiais, cores e textura. Outros índices referem-se à inserção de objetos antigos, mas que remetem ao estilo contemporâneo na decoração, bem como aqueles construídos artesanalmente pelos próprios moradores; acentua-se ainda a organização do espaço caracterizada por um *usuário designer*, o que diz respeito à construção de um cenário próprio.

Até o momento, se destaca a relevância das temáticas vinculadas a objetos e artefatos que constroem cenários, bem como a busca por aprimorar estratégias de leitura para o tema. Cabe ainda, tratar sobre a função dos objetos - sua posição e papel nos espaços investigados, bem como a questão da objetividade e ficção do registro fotográfico; entre a leitura e a construção do mesmo, provocada, ora pelo olhar do agente investigativo, ora pelo olhar do usuário. Percebe-se o que seria antes mais uma ‘postura de análise’ do que uma prática específica a ser adotada, acredita-se que a contribuição do estudo parta daí, para então refletir sobre objetos e construções simbólicas nos cenários contemporâneos, e para aperfeiçoar a formação e atuação dos designers nesse âmbito.